



*O Sindicato dos Trabalhadores
de Bordado de Ibitinga*

*História de uma organização que
transformou as características da atividade
na cidade*

Marcia de Paula Leite



A Pesquisa

- ✘ Entrevistas com liderança sindical (Presidente e Tesoureira do Sindicato);
- ✘ Visitas a duas fábricas (maior fábrica da cidade, com 1.400 empregados e uma empresa média de aproximadamente 80 empregados) e a uma empresa terceirizada;
- ✘ Entrevistas com dois gerentes de empresa;
- ✘ Entrevistas com 10 operários (homens e mulheres), 4 trabalhadoras a domicílio e com o Presidente do Sindicato patronal;
- ✘ Pesquisa de documentos dos sindicatos de trabalhadores e das indústrias e reportagens da imprensa local.



Características do trabalho no final dos anos 80

- ✘ Dispersos em algumas pequenas empresas e, sobretudo, no trabalho a domicílio, não dispunham de contrato de trabalho;
- ✘ Ganhavam por peça, quantias insuficientes para garantir sustento;
- ✘ Chegavam a trabalhar até 12 horas por dia;
- ✘ Apresentavam altos índices de doenças profissionais;
- ✘ Possuíam um trabalho sazonal que em alguns períodos do ano lhes deixava absolutamente desprovidos de remuneração; e
- ✘ Eram compostos por maioria de mulheres e significativa porcentagem de menores.



Formação da Associação

- ✘ Associação Profissional dos Empregados em Empresas de Artesanatos em Geral de Ibitinga: novembro de 1987.
- ✘ Pesquisa sobre categoria, desenvolvida por quatro estudantes do Depto de Comunicação Social da Universidade de Bauru, duas das quais eram bordadeiras em Ibitinga: 1º passo do processo de organização da categoria.



Formação do Sindicato

- ✘ Sindicato dos Bordadores de Ibitinga protagonizou importante história de lutas;
- ✘ Colaborou significativamente para mudar situação dos trabalhadores, sobretudo trabalhadoras, da confecção e do bordado na região;
- ✘ Desempenhou papel significativo para redefinir estratégia das empresas.



IBITINGA: da agropecuária ao bordado

- ✘ **1890:** Fundação de Ibitinga: localizada a 350 kms de São Paulo, tinha sua economia baseada na agropecuária;
- ✘ **1945:** Bordado foi introduzido por Da. Dioguina Sampaio, que começou a bordar em casa.
- ✘ **1950:** surge primeira máquina de bordado industrial na cidade, a partir de invento de Gotardo Juliani, representante local da Singer.
- ✘ Com a produção industrial, inicia-se a produção em série; atividade passa a dividir-se em fases: corte, risco, o bordado propriamente dito, arremate, costura e lavanderia. Entrada do homem para a atividade: confecção e bordado assumiam status de principal atividade econômica; Ibitinga iniciava rápido processo de desenvolvimento econômico.
- ✘ **1973:** 1a. Feira de Bordado de Ibitinga tem efeito dinamizador na economia da cidade.



O trabalho industrial do bordado em seus primórdios

- ✘ Desenvolvimento da indústria do bordado não correspondeu a melhorias nas condições de trabalho do setor.
- ✘ Até 1987, empresas empregavam pequeno número de trabalhadores, especialmente trabalhadoras.
- ✘ Produção baseava-se no trabalho subcontratado, realizado em salões de bordado ou a domicílio.
- ✘ Trabalhadoras eram pagas por peça, trabalhavam até 12 horas por dia, não possuíam registro em carteira e sofriam de vários tipos de enfermidades profissionais, como lombalgia, alergias, problemas de audição e de stress.



A Categoria

- ✘ Pesquisa revelava categoria majoritariamente feminina, informalizada, mal paga, jovem, com baixa escolaridade e sem condições de continuar estudos devido às longas jornadas.
- ✘ **Gênero:** não só o tipo de trabalho – o bordado, tradicionalmente identificado como atividade feminina, – mas também organização da produção, privilegiando o trabalho sub-contratado, explica grande maioria de mulheres (89,6% da amostra).
- ✘ **Formalização:** apenas 8,4% eram registradas como autônomas e 13,5% em carteira de trabalho; 77,5% não possuíam registro.
- ✘ **Salários:** 92,4% ganhavam até 3 s. m. 43,3% do total recebia de 0 a 1.
- ✘ **Idade:** 7,7% era constituída de menores (entre 10 a 15 anos). Embora grande parcela fosse jovem (48% com até 22 anos) e 72% possuísse escolaridade básica incompleta, apenas 22% estudava.
- ✘ **Evasão escolar:** grande parte das crianças abandonava a escola para bordar, especialmente na época das Feiras.



Condições de Trabalho

- ✘ Condições de trabalho extremamente severas.
- ✘ Atual tesoureira do Sindicato lembra que quando começou a trabalhar em salão de bordado, aos 14 anos de idade, era trancada juntamente com outras jovens para que não abandonassem trabalho, em troca do qual ganhavam um pedaço de bolo.
- ✘ Em matéria publicada em Nossa Luta, denominada “A escravidão continua”, o jornal denunciava, em 1989, que em muitas empresas havia as “encarregadas de salão”, que ficavam *“posicionadas em frente às máquinas de bordar, advertindo as bordadeiras a cada simples virada de cabeça. Não pode haver paradas nem para relaxar a coluna, pois as encarregadas alegam que isto pode influir na produção diária. Quando vão ao banheiro, existe um tempo estipulado que, caso ultrapassado, é descontado no salário. Os trabalhadores devem ocupar suas máquinas ou funções 15 minutos antes do horário, para quando soar o sinal não haver perda de tempo”*.



As Lutas Sindicais e as mudanças no perfil profissional

- ✘ Sindicato elegeu como 1º desafio luta pelo reconhecimento da profissão, pela profissionalização das trabalhadoras por meio da regulamentação da profissão no Ministério do Trabalho.
- ✘ O não reconhecimento da profissão pelo Ministério tornava difícil formalização do trabalho; sindicato buscou registro por meio de sentença judicial.
- ✘ Sindicato travou incessante batalha visando provar na Justiça que bordadeiras tinham jornada de trabalho estabelecida, que eram subordinadas, que recebiam salário, que trabalhavam até 12 horas por dia, que recebiam por peça e que não conseguiam ganhar nem mesmo o salário mínimo.
- ✘ Primeira conquista importante foi regulamentação da profissão de bordadeira e estabelecimento do piso da categoria (em 1990).
- ✘ Se esse passo era fundamental para registro das bordadeiras, ele por si só não garantia regularização dos contratos de trabalho.



A luta pelo contrato de trabalho

- ✘ Centro da luta continuou sendo registro em carteira das bordadeiras, fossem elas empregadas de empresa, de salão de bordado ou trabalhadoras a domicílio.
- ✘ No que se refere ao trabalho executado nas empresas, Sindicato denunciava estratégias utilizadas como forma de evitar contrato:
- ✘ *“Em Ibitinga, costuma-se não registrar o empregado imediatamente à sua admissão. É hábito prometer o registro dentro de um determinado tempo, só que esse tempo é interminável. E se o empregado não reclamar a situação continua. Há empregados que trabalham anos esperando registro e no fim são despedidos, recebendo o aviso de que não têm direito a nada”.*



A luta pelo contrato de trabalho das bordadeiras a domicílio

- ✘ Estratégia se baseou na caracterização da relação de trabalho como relação de emprego que deve ser regida pelo contrato de trabalho.
- ✘ Essa posição provinha da interpretação sindical sobre legislação, que considera não haver distinção entre trabalho efetuado no estabelecimento do empregador e desenvolvido no domicílio do empregado:
- ✘ *“A legislação é bem clara: não há distinção entre o trabalho executado no estabelecimento do empregador e aquele realizado no domicílio do empregado. Com base no artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), será considerado empregado o trabalhador que prestar serviço em seu próprio domicílio, desde que esteja caracterizada a relação de emprego. A relação de emprego se caracteriza, portanto, sempre que alguém estiver prestando serviços a outrem sob dependência e mediante pagamentos de salários”.*



A relação com as trabalhadoras a domicílio

- ✘ Estratégia levou Sindicato a desenvolver forte relação com trabalhadoras a domicílio, sempre aceitas como sócias.
- ✘ Essa estratégia colaborou para expansão do setor na cidade: forçou empresas a se organizarem e regularizar sua atividade.
- ✘ Dados disponíveis indicam que crescimento da atividade nos anos que se seguiram à fundação do Sindicato coincidem com regularização das empresas e formalização do trabalho das bordadeiras.
- ✘ Em contraste com a pesquisa realizada em 1987, segundo a qual trabalhadoras do bordado representavam 25% da população, em 1991, Folha de São Paulo informava que 85% das famílias se dedicavam à fabricação do bordado, que respondia por 80% da economia local.
- ✘ Outra matéria da Folha identificava nessa época cerca de 1.300 empresas do setor, das quais metade possuía registro e a cidade já possuía uma empresa com 260 funcionários.
- ✘ Porcentagem de trabalhadoras com carteira de trabalho assinada parecia não crescer proporcionalmente: segundo Sindicato, das 10.000 empregadas do bordado, 1,2 mil tinham registro em carteira.



Estratégia Sindical

- ✘ Estratégia sindical consistiu em fazer constar sistematicamente da pauta de reivindicações, a demanda de registro de todos os empregados do bordado, além de denunciar constantemente prática patronal de não regulamentação de seus empregados.
- ✘ Sindicato promoveu e esteve presente em inúmeros eventos destinados à discussão do trabalho a domicílio, como forma de conscientizar as trabalhadoras e alertar patronato e poderes públicos sobre situação vivida por elas.
- ✘ Em agosto de 1991, a Secretaria Estadual da Mulher da CGT promoveu seminário em Ibitinga sobre trabalhadores a domicílio. O Sindicato conseguiu mobilizar apoio do poder público e de representantes dos empresários.
- ✘ Seminário foi importante para conscientização de trabalhadores, empregadores e Prefeitura sobre gravidade da situação e permitiu consenso sobre necessidade de unir Poder Público e Sindicatos para discutir situação do município.



A Convenção Coletiva de 1992

- ✘ Na convenção coletiva de 1992, Sindicato conquistou poder de verificar se cláusulas constantes no documento estavam sendo cumpridas.
- ✘ Conquista permitiu ao Sindicato iniciar processo de fiscalização nas empresas, cuja legitimidade foi imediatamente contestada pelo patronato.
- ✘ Diante do impasse, seus diretores se dirigiram ao Ministro do TST, que pediu que o Sindicato fizesse relatório sobre realidade trabalhista na região. Esse conjunto de atividades redundou na consolidação do poder de fiscalização do Sindicato.
- ✘ Nesse acordo, Sindicato conquistara o direito de representação de todos os trabalhadores do bordado, inclusive aqueles que executavam suas funções na residência; adicional noturno de 30%; 15 minutos de intervalo sempre que o trabalho ultrapassasse a 4 horas de atividades ininterruptas, sem desconto em salário ou necessidade de compensação; 100% de hora extra; e 180 dias de beneficiamento previdenciário em caso de acidente de trabalho.
- ✘ No mês seguinte, Sindicato anunciava que não havendo anuência das empresas com relação ao acesso aos locais de trabalho, comunicaria imediatamente o Ministério para tomar providências necessárias.



A fiscalização da Previdência Social

- ✘ Em 1993, Sindicato conseguiu viabilizar fiscalização da Previdência Social na cidade.
- ✘ Concentração de esforços na questão do registro em carteira fez com que número de trabalhadores com carteira assinada no município saltasse de 1.300 para 2.100 entre janeiro de 1993 e de 1994.
- ✘ Animado com resultado, Sindicato lança Campanha pelo Registro em Carteira, na qual requisitou a continuação da fiscalização do INSS.
- ✘ Campanha fortaleceu-se significativamente com lançamento da Campanha da Carteira Assinada pelo Ministério do Trabalho, na gestão do Ministro Walter Barelly.
- ✘ Orientação do Ministério também veio ao encontro dos esforços do Sindicato, com a criação de Portaria a fim de fortalecer ação fiscal, a qual reconhecia os sindicatos como “órgãos que devem colaborar com o poder público, acionando a fiscalização para que esta possa realizar com mais êxito sua tarefa”.



O Plano Real

- ✘ Situação voltou a ficar difícil com crise provocada pelo Plano Real e medidas de abertura econômica tomadas pelo governo de Cardoso. Conforme uma das diretoras do Sindicato:
- ✘ *“Em Ibitinga, a economia informal sempre teve um grande espaço, mas após o Plano Real atingiu um nível ainda maior. O número de trabalhadores contratados sem carteira assinada aumenta na mesma proporção das demissões, e é praticamente impossível fazer uma estimativa do número de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a economia informal”.*
- ✘ Segundo entrevista fornecida pelo Presidente do Sindicobi, período foi muito difícil devido à competição dos produtos internacionais: empresas assumiram estratégia de competição de custos, buscando baixar ao máximo preço das mercadorias.
- ✘ Efeitos danosos dessa estratégia repercutiram nas condições de trabalho e na qualidade dos produtos.



Os “*Sem-Carteira*”

- ✘ Sindicato continuou trabalho de denúncia da irregularidade, alertando para expansão do que denominou de os *sem-carteira*.
- ✘ Em 1997, voltava ao assunto, alertando para o crescimento da informalidade no país e em Ibitinga.



A conquista do registro em carteira

✘ Luta do sindicato redundou, em abril de 2001, na conquista da garantia do registro em carteira por todos os “empregados que executem serviços na empresa (salão), ou fora ‘dele’, com máquinas próprias ou de ‘terceiros’, garantindo a estes o salário e todos os benefícios adquiridos pela categoria”.



O conjunto das conquistas

- ✘ Diretoria empossada em dezembro de 2004 junta leque de conquistas:
 1. Reconhecimento da profissão de bordadeira pelo Ministério do Trabalho;
 2. Um dos maiores pisos salariais para os trabalhadores da confecção e do bordado (que têm o mesmo piso) do estado de São Paulo;
 3. Direito de representar todos os trabalhadores que trabalham nas empresas ou nos seus domicílios;
 4. Garantia do registro em carteira de todos os empregados que executem serviços na empresa (salão), ou fora 'dele', com direito a todos os benefícios adquiridos pela categoria, inclusive o piso salarial;
 5. Acesso às empresas para verificação do cumprimento da Convenção Coletiva;
 6. 100% de hora extra;
 7. 30% de adicional noturno.



Os efeitos sobre a estratégia empresarial

- ✘ Conjunto das práticas sindicais acabaram cumprindo função de mudar estratégia das empresas para caminho mais voltado para qualidade dos produtos e qualificação da mão-de-obra e menos assentado na competitividade por custo.
- ✘ História de lutas foi importante não só para garantia de melhores condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, mas também para a regulamentação das próprias empresas, que tiveram que se organizar para acompanhar reivindicações do Sindicato.
- ✘ Ela acabou favorecendo o fortalecimento de um modelo de competitividade assentado na qualidade dos produtos e da força de trabalho.



O APL

- ✘ Esse caminho consolidou-se com implantação do Projeto do APL e conjunto de iniciativas dos empresários do setor, que vêm dando novo perfil às empresas e à cidade.
- ✘ APLs constituem aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especializações produtivas e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros setores locais, como, governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.
- ✘ APL é um projeto do Governo Federal, do Governo Estadual, SEBRAE e FIESP, voltado para as pequenas e médias empresas; o Projeto APL Ibitinga conta também com a promoção do SINDICOBÍ.
- ✘ Lógica dos APLs é que novas oportunidades identificadas pelas empresas sejam compartilhadas pelo grupo todo por meio de discussões e sugestões; que promovam a realização de parcerias e que as empresas vejam concorrente como parceiro na construção da eficiência coletiva.



As fases do APL

- ✘ Projeto iniciou-se no começo de 2003; em setembro desse ano formava-se o 1o. grupo, com participação de 15 empresas.
- ✘ 1ª. Fase do Projeto terminou em setembro de 2004 e em dezembro já se iniciava 2ª. Fase, com formação do 2o. grupo, por 21 empresas.
- ✘ Segundo gerente da FIESP, “empresários do setor do bordado de Ibitinga que participaram da implantação do Projeto tiveram em média um aumento de 30% em sua produção”.
- ✘ Opinião dos empresários consultados pela pesquisa foi muito favorável ao Projeto e há muitos interessados em que ele continue com formação de mais um grupo.



A avaliação do APL

- ✘ APL Ibitinga foi considerado um dos melhores do estado de São Paulo, tendo sido escolhido pelo governo para ser piloto na avaliação do BID (juntamente com o de Jaú) entre 35 experiências do estado.
- ✘ Isto permitiu ao SINDICOBÍ pedir implantação de centro de formação e capacitação tecnológica ao BID, atualmente em análise pelos consultores da instituição.
- ✘ Centro de formação e capacitação visa atendimento às empresas e à comunidade no que se refere à qualificação e requalificação profissional, além do incremento tecnológico que setor necessita para competir adequadamente no mercado com produtos de ponta.



Os desdobramentos do APL

- ✘ Experiência APL fortaleceu modelo de competitividade baseado na qualidade dos produtos e na qualificação da força de trabalho.
 - ✘ Modelo vem sendo reforçado por mais 2 iniciativas do empresariado.
1. Reivindicação de criação de uma Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza, visando profissionalização do setor do bordado. Reivindicação já aprovada pelo governo, redundou no planejamento de 2 cursos, que deverão começar no 2o. semestre de 2006: o de Técnico em Produção e o de Técnico em designer e desenvolvimento de produtos.
 2. Esforço do SINDICOBÍ para concorrer à seleção de propostas de projetos de inovação e/ou difusão tecnológica de interesse de micro, pequenas e médias empresas, promovida pela FINEP. SINDICOBÍ conseguiu apoio das universidades de São Carlos para elaboração de proposta de desenvolvimento de software inovador de inteligência competitiva para setor de bordado.



A categoria hoje

- ✘ Transformação do mercado de trabalho da indústria do bordado em Ibitinga é extremamente significativa, quando se consideram os últimos 15 anos.
- ✘ Categoria não regulamentada, que trabalhava majoritariamente sem carteira assinada, espalhada em pequenas empresas, nos salões de bordado e no trabalho a domicílio se transformou em categoria organizada, que conquistou não só reconhecimento da profissão pelo Ministério do Trabalho, como direito de ter carteira assinada, independentemente de trabalhar nas empresas, nos salões de bordado ou em suas próprias casas.
- ✘ Processo correspondeu a esforço sindical pela regulamentação da profissão, pela formalização do trabalho, pela melhoria das condições de trabalho e pela garantia das mesmas condições ao conjunto dos trabalhadores, a partir do qual foi ganhando confiança dos trabalhadores, representada nos dias atuais por taxa de sindicalização de 70% da categoria.
- ✘ Processo correspondeu à formalização das empresas, que foram sendo forçadas a se organizar e regulamentar sua situação, saindo da clandestinidade.



A mudança empresarial

- ✘ Processo de formalização das empresas colaborou para que substituíssem estratégia de competitividade baseada na redução de custos por política assentada na qualidade dos produtos e na qualificação da força de trabalho.
- ✘ Mudança de perspectiva se expressa nas iniciativas empresariais voltadas à qualificação dos trabalhadores, ao desenvolvimento tecnológico, à criação de parcerias e busca do espírito cooperativo
- ✘ Expressa-se, também, no enorme desenvolvimento do setor e nos esforços que Sindicato patronal vem fazendo para implantação de selo de qualidade dos produtos de Ibitinga.



O retrato da mudança





O papel das políticas públicas

- ✘ Mudança da estratégia patronal foi favorecida pela adoção de políticas de apoio à pequena e média empresa e ao desenvolvimento econômico local empreendidas pelo governo federal, a partir de várias iniciativas como APL, FINEP e PROGEREN (Programa do BNDES, que visa aumentar a produção, o emprego e a massa salarial, por meio de apoio financeiro para micros, pequenas e médias empresas localizadas em regiões contempladas por APLs).
- ✘ Também tiveram papel importante governos do Estado e do município, que vêm apoiando iniciativas do Sindicato patronal voltadas para o aumento da competitividade, e no caso do município, que forneceu apoio decisivo ao Sindicato na campanha pela regulamentação do trabalho no setor.



A continuidade do trabalho a domicílio

- ✘ Apesar da profunda mudança por que vem passando mercado de trabalho e do esforço que Sindicato dos Trabalhadores do Bordado continua a realizar para regulamentar situação dos trabalhadores do bordado por meio de seu registro em carteira, trabalho a domicílio continua a ser realizado na cidade e parte importante dele segue ainda sem registro em carteira.
- ✘ Entre motivos apresentados pelas trabalhadoras a domicílio para continuar a bordar e costurar em casa encontram-se, como já apontado em inúmeros estudos sobre trabalho a domicílio no setor da confecção, relações sociais de gênero que responsabilizam as mulheres pelos cuidados domésticos, especialmente os relacionados à criação dos filhos.



Relações sociais de gênero alinhavando passado e presente

